

SOCIOLOGIA

Produção e Trabalho

01 - (ENEM) Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.

POLANY, K. A grande transformação: as origens de nossa época, Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A Consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a

- a. expansão das terras comunais.
- b. limitação do mercado como meio de especulação.
- c. consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- d. diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- e. adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

02 - (ENEM)



Disponível em: <http://primeira-serie.blogspot.com.br>. Acesso em: 07 dez. 2011 (adaptado).

Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na

- a. autonomia do produtor direto.
- b. adoção da divisão sexual do trabalho.
- c. exploração do trabalho repetitivo.
- d. utilização de empregados qualificados.
- e. incentivo à criatividade dos funcionários.

03 - (ENEM) Uma gigante empresa taiwanesa do setor de tecnologia vai substituir parte de seus funcionários por um milhão de robôs em até três anos, segundo a agência de notícias chinesa. O objetivo é cortar despesas. Os robôs serão usados para fazer trabalho simples e de rotina, como limpeza, soldagem e montagem, atividades que atualmente são feitas por funcionários. A empresa já tem 10 mil robôs e o número deve chegar a 300 mil em 2012 e a um milhão em três anos.

“Fabricante do Ipad vai trocar trabalhadores por um milhão de robôs em três anos”. Disponível em: <http://noticias.r7.com>. Acesso em: 21 ago. 2011. (adaptado)

Em relação aos efeitos da decisão da empresa, uma divergência entre o empresário e os funcionários, no exemplo citado, encontra-se nos respectivos argumentos:

- a. Aumento da eficiência – Perda dos postos de trabalho.
- b. Reforço da produtividade – Ampliação das negociações.
- c. Diminuição dos custos – Redução da competitividade.
- d. Inovação dos investimentos – Flexibilização da produção.
- e. Racionalização do trabalho – Modernização das atividades.

04 - (ENEM) Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. “Lá vai verso!”: Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulino. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

- a.laços de solidariedade familiar.
- b.estratégias de resistência cultural.
- c.mecanismos de hierarquização tribal.
- d.instrumentos de dominação religiosa.
- e.limites da concessão de alforria.

05 - (ENEM)



THAVES.Jornal do Brasil, 19 fev. 1997 (adaptado).

A forma de organização interna da indústria citada gera a seguinte consequência para a mão de obra nela inserida:

- a.Ampliação da jornada diária.
- b.Melhoria da qualidade do trabalho.
- c.Instabilidade nos cargos ocupados.
- d.Eficiência na prevenção de acidentes.
- e.Desconhecimento das etapas produtivas.

06 - (ENEM) Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que

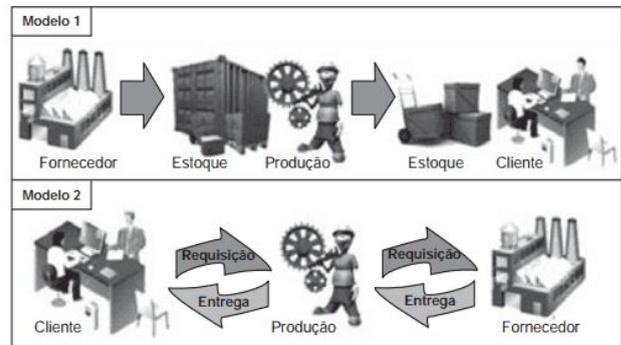
- a.as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.
- b.as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.

c.os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.

d.as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.

e.os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

07 - (ENEM)



Disponível em: <http://ensino.univates.br>. Acesso em: 11 maio 2013 (adaptado).

Na imagem, estão representados dois modelos de produção. A possibilidade de uma crise de superprodução é distinta entre eles em função do seguinte fator:

- a.Origem da matéria-prima.
- b.Qualificação da mão de obra.
- c.Velocidade de processamento.
- d.Necessidade de armazenamento.
- e.Amplitude do mercado consumidor.

08 - (ENEM)



Curso de film: Trabalho fabril (Milton Trites), EUA, 1936, Direção: Charles Chaplin. Produção: Continental.

A figura representada por Charles Chaplin critica o modelo de produção do início do século XX, nos Estados Unidos da América, que se espalhou por diversos países e setores da economia e teve como resultado

a.a subordinação do trabalhador à máquina, levando o homem a desenvolver um trabalho repetitivo.

b.a ampliação da capacidade criativa e da polivalência funcional para cada homem em seu posto de trabalho.

c.a organização do trabalho, que possibilitou ao trabalhador o controle sobre a mecanização do processo de produção.

d.o rápido declínio do absenteísmo, o grande aumento da produção conjugado com a diminuição das áreas de estoque.

e.as novas técnicas de produção, que provocaram ganhos de produtividade, repassados aos trabalhadores como forma de eliminar as greves.

09 - (ENEM)

Mas plantar pra dividir

Não faço mais isso, não.

Eu sou um pobre caboclo,

Ganho a vida na enxada.

O que eu colho é dividido

Com quem não planta nada.

Se assim continuar

vou deixar o meu sertão,

mesmo os olhos cheios d'água

e com dor no coração.

Vou pró Rio carregar massas

pros pedreiros em construção.

Deus até está ajudando:

está chovendo no sertão!

Mas plantar pra dividir,

Não faço mais isso, não.

VALE, J; AQUINO, J. B. Sina de caboclo. São Paulo: Polygram, 1994 (fragmento).

No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com

a.a distribuição desigual da produção

b.os financiamentos feitos ao produtor rural.

c.a ausência de escolas técnicas no campo.

d.os empecilhos advindos das secas prolongadas.

e.a precariedade de insumos no trabalho do campo.

10 - (ENEM) Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria?

Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem?

Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah, que bebem vosso sangue?

SHELLEY. “Os homens da Inglaterra”. Apud HUBERMAN, L. In: História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada

a.na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.

b.no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.

c.na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.

d.no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.

e.na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

11 - (ENEM) Dominar a luz implica tanto um avanço tecnológico quanto uma certa liberação dos ritmos cíclicos da natureza, com a passagem das estações e as alternâncias de dia e noite. Com a iluminação noturna, a escuridão vai cedendo lugar à claridade, e a percepção temporal começa a se pautar pela marcação do relógio. Se a luz invade a noite, perde sentido a separação tradicional entre trabalho e descanso — todas as partes do dia podem ser aproveitadas produtivamente.

SILVA FILHO. A. L. M. Fortaleza: imagens da cidade. Fortaleza: Museu do Ceará: Secult-CE. 2001 (adaptado).

Em relação ao mundo do trabalho, a transformação apontada no texto teve como consequência a

- a. melhoria da qualidade da produção industrial.
- b. redução da oferta de emprego nas zonas rurais.
- c. permissão ao trabalhador para controlar seus próprios horários.
- d. diminuição das exigências de esforço no trabalho com máquinas.
- e. ampliação do período disponível para a jornada de trabalho.

12 - (UEL) *“Três grandes dimensões fundamentam o vínculo social. Primeiro, a complementaridade e a troca: a divisão do trabalho social cria diferenças com base na complementaridade, o que permite aumentar as trocas. Em segundo lugar, o sentimento de pertença à humanidade que nos leva a reforçar nossos vínculos com os outros seres humanos: força da linhagem, do vínculo sexual e familiar; afirmação de um destino comum da humanidade por grandes sistemas religiosos e metafísicos. Por fim, o fato de viver junto, de partilhar uma mesma cotidianidade; a proximidade surge então como produtora do vínculo social e o camponês sedentário como o ser social por excelência.”*

(BOURDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001 p. 28.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a. A divisão do trabalho social na sociedade contemporânea desagrega os vínculos sociais.
- b. Os sistemas religiosos e metafísicos são fatores de isolamento social, por resultarem de criações subjetivas dos indivíduos.
- c. O cotidiano das pequenas cidades e do mundo campesino favorece a criação de vínculos sociais.
- d. Pela ausência da cotidianidade, as grandes metrópoles deixaram de ser lugares de complementaridade e de trocas.
- e. O forte sentimento de pertencer à humanidade desmantela a noção de comunidade e minimiza o papel da afetividade nas relações sociais.

GABARITO

01 – C

02 – C

03 – A

04 – B

05 – E

06 – E

07 – D

08 – A

09 – A

10 – E

11 – E

12 – C